

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS – RELATO DE EXECUÇÃO TRANSDISCIPLINAR

JÚLIA RODRIGUES BURKERT¹; LUIZA SOUZA SCHMIDT²; NATÁLIA BRITO
SOARES³; ANTÔNIO MARCOS GONÇALVES DUARTE⁴; LUCAS JARDIM DA
SILVA⁵; JOSUÉ MARTOS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – juliar_burkert@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luiza_schmidt@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – na-taliabrito@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – antoniomarcosgd@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – contato.lucassilva12@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – josue.sul@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Resolver problemas é uma condição humana de existência. Embora não estejamos conscientemente alertados disso, as situações problemáticas são todas experiências de aprendizagem, promovendo informações e conhecimentos que possam se aplicar para resoluções de questões futuras. Desde a década de 60, o uso de problemas da vida real e grupos de discussão para tentar solucionar os problemas da área médica são utilizados no meio acadêmico (DONNER, 1993).

Existem diferentes métodos de aprendizagem utilizados por docentes, entre eles, o método tradicional de ensino, que limita o estudante a memorizar conteúdos ministrados pelo docente, reduzindo a capacidade do discente de construção ativa do conhecimento. Esses métodos atuam para que o estudante se torne dependente do professor na aquisição de saberes, tornando a relação vertical e, quase sempre, de passividade. Neste contexto que surgem alternativas ao método tradicional, que visam reduzir tais disparidades e estimulando os discentes.

O Problem-based learning (PBL) surgiu na Universidade de McMaster, no Canadá, no final dos anos 1960, expandindo-se para muitas escolas de Medicina do mundo. A Escola de Medicina de Harvard iniciou, em 1984, uma proposta curricular em aprendizado baseado em problemas, plantada como programa curricular paralelo ao tradicional e, posteriormente, desenvolvendo um currículo único que “tinha como estratégias o PBL; o processo ensino-aprendizagem centrado no estudante e o resgate da relação médico-paciente como elemento agregador de conteúdos biopsicossociais” (CYRINO, 2004).

O PBL consiste em uma didática na qual se fornece uma situação problemática elaborada pelo professor, denominado de tutor, para que o aluno desenvolva gradativamente o conhecimento requerido para a resolução de problemas reais no futuro (PERRENOUD, 2002). Trabalhando com um problema desconhecido, o estudante é forçado a desenvolver a resolução do problema através de informações, conceitos e habilidades aprendidas (BARROWS, 1980). Entre suas vantagens, estão a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades essenciais na resolução de diversos problemas dos pacientes.

Na Odontologia, de acordo com as Diretrizes Curriculares contidos na Resolução CNE/CES Art. 9, “O Curso de Graduação em Odontologia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-

aprendizagem” (CNE, 2001). Desse modo, é necessário que métodos de aprendizagem como o PBL sejam utilizados para que a construção pedagógica, intelectual e de formação possa ser considerada.

Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de ensino do PBL adotada no Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da UFPEl.

2. METODOLOGIA

A sistemática adotada para o PBL será a de exposição de uma série de casos clínicos para estudo e discussão dos estudantes. De seguida, os estudantes, estabelecidos em grupos de trabalho, identificarão o problema, investigarão a sua origem, debaterão, interpretarão e produzirão possíveis justificativas clínicas através das disciplinas curriculares básicas, finalizando com resoluções ou recomendações adotadas. Será elaborado e discutido um PBL por semana com a presença de todos os petianos. Ao final haverá uma discussão/reflexão relativa às conclusões da investigação, culminando o processo numa apresentação oral.

O Programa de Educação Tutorial de Odontologia, PET Odontologia, consiste em um grupo de 12 discentes tutelados por 1 professor. Os discentes estão matriculados em diferentes semestres, do 3º ao 10º, com variados níveis de conhecimento, de acordo com a grade curricular da instituição. Cada semestre/ciclo apresenta uma característica específica dentro da matriz curricular da Odontologia.

Para a aplicação do PBL no grupo PET-Odonto, os bolsistas são divididos em 3 grupos, com uma composição contendo quatro alunos (Figura 1). Não existe distinção entre os semestres, sendo aleatoriamente selecionados, mas sempre mantendo a participação em um mesmo grupo de alunos presentes nos níveis mais básicos do curso associados aos mais avançados, mesclando-os.



Figura 1: Grupo PET Odontologia exercitando o PBL.
FONTE: Autores.

A proposição inicial estabelecida é de trabalhar intensamente em casos clínicos de alta complexidade baseados na abordagem Problem-based learning. Os casos clínicos, de responsabilidade do tutor, apresentam assuntos variáveis para cada etapa executada e que contemplem parte do conteúdo disciplinar da matriz curricular da Faculdade de Odontologia. A problemática de cada caso clínico é abordada nos grupos, fazendo com que o conhecimento das matérias biológicas básicas seja intensamente correlacionado com a resolução da maioria dos eventos clínicos apresentados. Na execução da atividade não podem ser utilizados materiais adicionais, tal como livros, artigos, entre outros, apenas a discussão interna aos grupos daquilo que fora exposto e solicitado. Finalizado os casos, após resolução da problemática, o tutor avalia as respostas adequadas, questionando os grupos acerca das escolhas.

Posteriormente, o tutor complementa o assunto abordado através de artigos e livros que objetivem o aprofundamento dos discentes acerca do assunto repassado além de breve discussão teórica com todos os participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposição inicial estabelecida é de trabalhar intensamente casos clínicos de alta complexidade baseados na abordagem PBL. Os casos clínicos, de responsabilidade do tutor e de professores colaboradores, devem necessariamente apresentar assuntos variáveis para cada etapa executada e que contemplem em parte o conteúdo disciplinar da matriz acadêmica da escola. A problemática de cada caso clínico é solucionada nos grupos de forma aprofundada, fazendo com que o conhecimento das matérias biológicas básicas sejam intensamente correlacionadas com a resolução da maioria dos eventos clínicos apresentados.

Finalizado os casos, após resolução da problemática, a avaliação das respostas adequadas é um ponto importante, questionando os grupos acerca das escolhas e posteriormente complementando determinado assunto abordado através de materiais bibliográficos que possam levar ao aprofundamento acerca do assunto discutido.

Os resultados obtidos na estratégia de aprendizagem baseada em problemas visa fortalecer a idéia de estudar para entender e encontrar um significado no que estão estudando, e menos pelo processo de aprendizagem por repetição e memorização.

Isto posto em prática proporciona ainda um senso de responsabilidade, estímulo a leitura, emprego do raciocínio lógico além do desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo e contato com a realidade prática do curso.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que o PBL se justifica como uma forma de estabelecer uma estratégia pedagógica centrada no aluno e na habilidade dos bolsistas de lidar com os mais diversos problemas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONNER, R.S; BICKLEY H.; Problem-based learning in American medical education: an overview. **Bulletin of the Medical Library Association**. v.81, n.3, p. 294-298, 1993.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L.; Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**. v.20, n.3, p.780-788, 2004.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão pedagógica**. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed; 2002. 232p.

BARROW, H.S. Problem-based, self-directed learning. **Journal of the American Medical Association**. v.250, n.22, 3077-80, 1983.

CNE. Resolução CNE/CES 3/2002. **Diário Oficial da União**. Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.10. Acessado em 03 jul. 2022.

Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>